



No fim da tarde, Covas foi pedir votos na rodoviária

Covas inicia campanha de rua com 'panfletão'

BRASÍLIA — Cercado por faixas e cartazes que convidavam o povo a ir "de preto no branco, com Mário Covas", o candidato do PSDB à Presidência da República deu ontem um passo concreto, na ofensiva de popularizar sua imagem. Os tucanos foram os primeiros a fazer um trabalho de corpo-a-corpo em Brasília, com um panfletão que distribuiu 20 mil santinhos na Estação Rodoviária, distante cerca de três quilômetros do Congresso e do Palácio do Planalto.

Ao som das músicas mais animadas do repertório da Xuxa, como *Ilariê*, executadas pela Banda do Nó, contratada pelo deputado Ronaldo César Coelho (RJ), Covas desfilou pelas plataformas superior e inferior da Rodoviária. Distribuiu sorrisos, apertos de mão e abraços, tomou caldo de cana num boteco e pegou crianças no colo, enquanto o cerca de 100 militantes do PSDB uniam-se a 40 parlamentares no coro "Covas presidente".

"A social-democracia se faz com alegria", bradava o deputado Robson Marinho (SP), dançando ao som da Xuxa. Animada, a deputada Moema São Thiago (CE) garantia que Covas fora aprovado até pelo bebê que carregou, pois a criança não chorou nem fez xixi no candidato. Na verdade, as duas cen-

tenas de tucanos que desfilaram ruidosamente entre os populares das 17h45 às 18h15, não conseguiram adesões para engrossar o cordão de Covas. Mas nem por isto a avaliação foi negativa.

"Estamos aqui na emoção, pois as pesquisas, onde Covas tem apenas 3% da preferência do eleitorado, indicavam indiferença e até hostilidade. Mas encontramos receptividade e carinho, o que foi muito além da expectativa", analisou a deputada Cristina Tavares (PSDB-PE). Referindo-se ao líder das pesquisas, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, completou: "Nosso candidato tem história e não apenas estampa."

O pipoqueiro Valdeci de Carvalho, cearense de 30 anos que há pouco mais de um ano faz ponto na Rodoviária, ainda não escolheu seu candidato a presidente. Mas admitiu aderir aos tucanos, após receber um aperto de mão de Mário Covas. "Se continuar assim, eu voto nele", disse. Outro que acabou sensibilizando foi o funcionário da Secretaria de Finanças do Distrito Federal, Luciano Pimenta Gnone, 46 anos. Embora simpatizante da candidatura Covas, ele jamais se imaginou participando de uma panfletagem. "Esperava mais frieza, mas quando cheguei aqui eu me empolguei e resolvi colaborar", contou, enquanto distribuía santinhos de Covas.